

80 ANOS DAS RÁDIOS NACIONAL E MEC DO RIO DE JANEIRO

*80 YEARS OF NACIONAL AND MEC
DO RIO DE JANEIRO RADIO STATIONS*

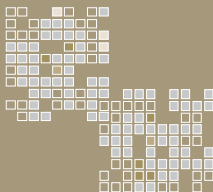
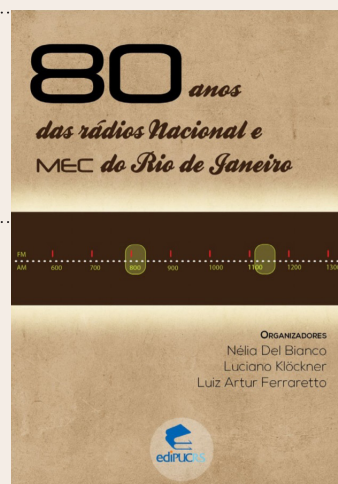
*80 AÑOS DE LAS RADIOS NACIONAL
Y MEC DE RIO DE JANEIRO*

Obra resenhada/reseñada:

DEL BIANCO, Nélia; KLÖCKNER, Luciano;
FERRARETTO, Luiz Artur. 80 anos das rádios
nacional e MEC do Rio de Janeiro. Porto Alegre:
EDIPUCRS, 2017. 258p.

Izani Mustafá

- Doutora em Comunicação Social (PUC-RS), pesquisadora e integrante do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação e professora de Radiojornalismo na faculdade de Jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus Ielusc.
- E-mail: izani.mustafa@gmail.com.



RESUMO

A história de 80 anos de existência e a trajetória das duas importantes rádios brasileiras, a Nacional e a MEC do Rio de Janeiro, ambas pertencentes à Empresa Brasil de Comunicação, são analisadas em 14 artigos escritos por pesquisadores e professores do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. As pesquisas que norteiam a obra **80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro** perpassam também por aspectos políticos, econômicos, culturais e educativos. O E-book é um trabalho coletivo e está disponível gratuitamente no Portal do Rádio.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO NACIONAL; RÁDIO MEC; EDUCATIVO; CULTURAL.

ABSTRACT

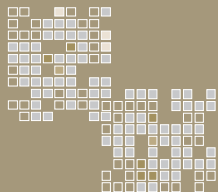
The 80 years of history and the operation path of the two important Brazilian radios, National and the MEC of Rio de Janeiro, both belonging to Empresa Brasil de Comunicação, are analyzed in 14 articles written by researchers and professors of the Radio and Sound Media Research Group of Intercom – the Brazilian Society of Interdisciplinary Communication Studies. The researches that guide the work **80 years of Nacional and Mec do Rio de Janeiro radio stations** also covered political, economic, cultural and educational aspects. The E-book is a collective work and is available for free at the Portal do Rádio.

KEYWORDS: NACIONAL RADIO STATION; MEC RADIO STATION; EDUCATIONAL; CULTURAL;

RESUMEN

La historia de 80 años de existencia y la trayectoria de las dos importantes radios brasileras, la Nacional y la MEC de Río de Janeiro, ambas pertenecientes a la Empresa Brasil de Comunicación, son analizadas en 14 artículos escritos por investigadores y profesores del Grupo de Investigación Rádio y los medios de comunicación sonora de Intercom - Sociedad Brasilerá de Estudios Interdisciplinarios de Comunicación. Las encuestas que guían la obra 80 años de las radios Nacional y Mec de Río de Janeiro pasan también por aspectos políticos, económicos, culturales y educativos. El e-book es un trabajo colectivo y está disponible gratuitamente en el Portal de Rádio.

PALABRAS CLAVE: RADIO NACIONAL; RADIO MEC; EDUCATIVA; CULTURAL;



O E-book **80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro** é resultado de um trabalho coletivo produzido por vários pesquisadores e professores do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. Nessa obra, organizada por Nélia Del Bianco, Luciano Klöckner e Luiz Artur Ferraretto, 14 textos registram a trajetória de duas importantes emissoras que completaram 80 anos de existência em 2016.

Ambas são referências e possuem histórias singulares. As duas rádios têm suas particularidades e, ao longo desse período, se renovaram, se reconfiguraram e, na medida do possível, se apropriaram das novas tecnologias proporcionadas pela chegada da internet, de novos suportes como o celular e das redes sociais. No prefácio, Valci Zuculoto enfatiza que as histórias dessas rádios “se confundem com a história geral do rádio brasileiro e também com a história do país” (Zuculoto, 2017, p.5). As duas funcionam na Lapa, tradicional bairro do Rio de Janeiro, tem transmissão hertziana e online, e continuam resistindo às mudanças políticas impostas pelos governantes que ocupam a presidência da República e o Congresso Nacional, principalmente porque pertencem à Empresa Brasil de Comunicação. Criada em 2007, a proposta da EBC era estabelecer, de fato, o modelo de rádio público no país, bem diferente de uma estatal.

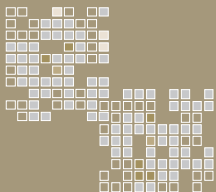
80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro é um livro disponível e gratuito. Para ter acesso, basta fazer o *download* na página do Portal do Rádio¹, que reúne outras bibliografias sobre estudos radiofônicos. O objetivo é que muito mais pesquisadores, professores, estudiosos e interessados em assuntos que envolvem o rádio se apropriem das obras e as utilizem como referências.

É imprescindível destacar que as duas estações estabeleceram modelos radiofônicos que nortearam o surgimento de muitas outras que se instalaram de Norte a Sul, de Leste a Oeste no Brasil. Na apresentação, os organizadores destacam que a Rádio Nacional foi o “exemplo mais acabado e bem-sucedido em termos de meio eletrônico de comunicação massiva no período anterior ao advento da televisão. De fato, trata-se da única emissora de rádio do país a merecer o qualificativo de “nacional”” (p.8). A emissora liderou com um *cast* de artistas e atraiu investimentos dos principais anunciantes daquele período. E a MEC AM nasceu do “sonho educativo de Edgard Roquette-Pinto, principal incentivador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, segunda entidade dedicada à irradiação de mensagens sonoras no país, pioneirismo dividido com o Rádio Clube de Pernambuco” (p.8).

O e-book tem 258 páginas e está dividido em duas partes. A primeira é dedicada à trajetória da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, relatada em oito artigos. A segunda é voltada à Rádio MEC e a sua história até os dias de hoje estão narrados em cinco artigos.

Na introdução o artigo de Nélia Del Bianco e Elton Bruno Barbosa Pinheiro

1 Portal do Rádio. <https://blog.ufba.br/portaldoradio/>.



(UnB) **Tensionamentos do viés educativo na origem e atuação do serviço de radiodifusão pública brasileiro** contribui para a reflexão sobre a tentativa de uma construção regulatória do rádio educativo e do Serviço de Radiodifusão Pública. O texto também analisa com criticidade os marcos legais do Brasil, desde 1930 até 2017. Para os autores, a “predominância do modelo comercial na formação da radiodifusão inibiu e, até mesmo, bloqueou qualquer possibilidade de complementaridade entre emissoras privadas, públicas e estatais que, em tese, propiciaria um equilíbrio apropriado” (p.14).

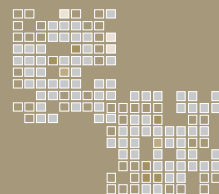
A parte 1, intitulada **80 anos da Rádio Nacional**, começa com o artigo de Doris Fagundes Haussen (PUC-RS) **Rádios Nacional do Rio de Janeiro e Belgrano de Buenos Aires: origens, contextos e significado** em que destaca o desenvolvimento tecnológico dessas tradicionais estações no século 20. Ambas nascem dentro de um contexto político em que as duas nações compreendiam que havia um projeto para que as rádios fossem utilizadas “como reforço à construção de identidades nacionais” (p.35). Apesar de algumas diferenças, as duas emissoras investiram na irradiação de uma programação voltada para a cultura popular com música, cantores e humor.

O professor da UFRGS Luiz Artur Ferraretto apresenta **O modelo de negócio da Rádio Nacional do Rio de Janeiro em seu apogeu: uma leitura a partir da economia política da comunicação**. No texto, analisa o período do apogeu, entre 1940 e 1950, organizada dentro do contexto do capitalismo competitivo e liberal, e como ela se transforma numa emissora comercial e, ao mesmo tempo, incorporada ao patrimônio da União. Uma duplicidade que garantiu a liderança da audiência e, ao mesmo tempo, o seu uso para fins políticos e sociais do governo Getúlio Vargas em dois momentos: na ditadura do Estado Novo (1937-1945) e na democracia (1950-1954).

Valci Zuculoto (UFSC) destaca no artigo **Rádio Nacional do Rio de Janeiro – de emissora comercial nacional a rádio pública local** as transformações históricas da emissora desde a década de 1960 até 2016, como a passagem da natureza comercial para pública. A autora enfatiza ainda que a “fase de consolidação e tentativa de construção de um modelo para o sistema público do país, a EBC passa por profundas mudanças nos dias atuais, impostas pelo governo Temer” (p.56).

No artigo **Jornalismo da Nacional do Rio de Janeiro: arádio que lançou O Repórter Esso no Brasil reduz o espaço da notícia na programação** Luciano Klöckner (PUCRS) e Leandro Olegário (UNIRITTER) se debruçam no estudo do radiojornalismo e do primeiro modelo de síntese noticiosa, o Repórter Esso (1941-1968), que trouxe para o país uma linguagem radiofônica diferente, tendo o lead como a principal característica. Além disso, foi na Nacional que surgiu a primeira divisão de radiojornalismo, uma redação, liderada pelo apresentador Heron Domingues e organizada para produzir o conteúdo do noticiário.

Vania de Almeida Gomes (Universidade Blaise Pascal) relembra no artigo **A**



produção radiofônica para crianças: um estudo sobre o papel educativo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro os programas infantis das décadas de 1940 e 1950, reforçando o seu papel educativo. Segundo ela, o primeiro foi **Programa dos garotos**, com apresentação de Ismênia dos Santos, voltado para o público infantil. Na década de 1950 a emissora criou o **Clube Juvenil** patrocinado pela marca Toddy e destinado para os estudantes universitários.

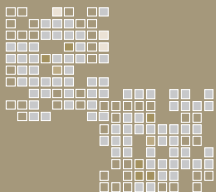
O melodrama nas ondas do rádio: a radionovela na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, escrito por Graziela Mello Vianna (UFMG), analisa a trajetória e a narrativa das radionovelas, uma marca da programação que consolidou a audiência da estação e atraiu significativos anunciantes na época de ouro. Para a autora, “pode-se considerar as radionovelas postas em circulação na Rádio Nacional como um lugar de memória da vida cotidiana e ainda como indicadores privilegiados das dinâmicas sociais de uma época” (p.127).

No artigo **O papel da Rádio Nacional do Rio de Janeiro e de Adelzon Alves, o amigo da madrugada, na luta pela radiodifusão sonora do samba** Lena Benzecry (UERJ) descreve o percurso histórico do samba tendo como principal porta-voz o radialista Adelzon Alves, a partir de 2009. A pesquisadora relembra, no entanto, que o espaço para o samba foi garantido dentro do programa César de Alencar, com o intuito de atrair mais anunciantes para a estação. De acordo com Benzecry, Adelzoné um “personagem fundamental na história da radiodifusão sonora do Rio de Janeiro e do samba carioca” (p.145).

Elton Bruno Barbosa Pinheiro (UnB) propõe uma reflexão analítica no artigo intitulado **A atuação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro em ambientes digitais de convergência e de conexão em rede**. A partir de uma análise empírica, o pesquisador concluiu que a emissora tem que superar os desafios provocados pelas “questões políticas regulatórias que assombram o Serviço de Radiodifusão Pública como um todo” e “para garantir a sua legitimidade social e sustentabilidade no cenário midiático hodierno, relacionados, sobretudo, à necessidade de sua urgente (re)configuração no ambiente digital.” (p.168).

A parte 2, denominada de **80 anos de Rádio MEC do Rio de Janeiro**, reúne cinco artigos. O primeiro texto **Comunicação e educação no contexto da criação da Rádio MEC do Rio de Janeiro** é do professor Edgard Patrício (UFC) e aborda a relação entre comunicação e educação, fundamentada em algumas reformas educacionais como as das décadas de 1920 e 1930. O autor cita também iniciativas relevantes como a criação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, cujo modelo foi copiado por outras rádios instaladas, por exemplo, no Ceará, reforçando a importância do rádio educativo, tão idealizado por Roquette-Pinto.

No artigo **A trajetória do conteúdo educativo na Rádio MEC do Rio de Janeiro**, Roseane Andrelo e Adriana M. Donini (UNESP) utilizam a revisão bibliográfica para observar as principais produções educativas da estação, relacionadas aos diferentes períodos político, econômico e sociocultural do país. Elas ainda verificam como os



programas educativos se articulavam com as políticas públicas e as regulamentações brasileiras criadas nessa área. O texto traz referências educacionais como Colégio do Ar, na década de 1940, e Projeto Minerva, na década de 1970.

A professora Ana Baumworcel (UFF) **Rádio MEC do Rio de Janeiro: uma emissora em defesa da cidadania?** observa cinco programas – **Ecos da Terra, ZoaSom, Estação Brincadeira, Bate-papo ponto Com e Todas as Vozes** –, e utiliza entrevistas semiestruturadas com os jornalistas para verificar se a estação, criada como uma emissora educativa e cultural, continuou renovando a sua missão e contribuição para a formação da cidadania. Segundo a estudiosa, a maioria dos programas representa alguns segmentos da sociedade e dão espaço “para que mulheres, jovens, crianças, portadores de deficiências, entre outros atores sociais tenham voz” (p.224). Baumworcel salienta ainda que as “pautas priorizam temas de interesse público e os debates trazem pontos de vista diferenciados com a perspectiva de estimular o senso crítico e aumentar o repertório cultural da audiência” (p.224), com cunho alternativo e conteúdos diferentes dos oligopólios de mídia.

O artigo **No meio do caminho tem o WhatsApp e Facebook: a interação entre o locutor e o ouvinte está na onda tecnológica**, de Izani Mustafá (UERJ), é baseado na observação etnográfica de dois programas da MEC AM que têm as melhores audiências: **O Todas das Vozes**, apresentado por Marcus Aurélio de Carvalho, e o **Bate-papo Ponto Com**, comandado por Cadu Freitas. A autora também utiliza entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos dois jornalistas, e percebe que ambos se apropriaram das redes sociais para interagir com o ouvinte. Uma constatação de que, mesmo com poucos recursos financeiros e técnicos disponíveis na emissora, é possível apresentar programas adaptados à convergência tecnológica.

O jornalista Thiago Regotto (Rádio MEC) escreve o texto **Muito além da música clássica: a Rádio MEC FM como herdeira da Rádio Sociedade** que traça um histórico desde a origem da emissora, originária da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, e analisa a sua relação com a música clássica. Conforme o autor, a emissora está utilizando a obra **Oito Maneiras do rádio educar**, de Mauro Sá Rego (2003), para identificar o caminho mais adequado para o rádio público, voltado sempre para o educativo e cultural.

A obra retrata um período de muitos e diferentes desafios, alternativas encontradas e a adaptação constante às mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas que ocorreram no Brasil ao longo dos últimos 80 anos (1936 a 2016). As duas emissoras, que sempre foram referências para as demais estações brasileiras, resistiram e estão em busca de uma estabilidade que proporcione espaço para continuarem na missão de serem educativas e culturais, produzindo conteúdos voltados para a diversidade e a pluralidade, de forma democrática, com isenção e ética, sem interferência partidária. O objetivo é, sem dúvida, se transformarem realmente numa rádio pública. Um modelo que ainda não está contemplado na legislação brasileira.

